

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	Filosofia Política I		
CÓDIGO	GFL00035		
DOCENTE	FELIPE CASTELO BRANCO		
PERÍODO	2024.1 MATUTINO	HORÁRIO	2º. FEIRA - 09-13H

OBJETIVOS

O curso, dividido em três partes, propõe uma introdução à filosofia política através de uma investigação a respeito do problema da origem do Estado em uma leitura global das teorias contratualistas, com ênfase, principalmente, no pensamento de Thomas Hobbes.

Na segunda parte do curso, analisaremos o tratamento que a teoria do Contrato Social recebe no pensamento político de Immanuel Kant, a partir da leitura de um conjunto de textos – *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita* e *A paz perpétua* – que inauguram um cruzamento singular entre a filosofia política e as origens da filosofia da história.

A filosofia da história kantiana foi pioneira ao projetar uma leitura linear e universalista do conceito de história, contribuindo para a formação da perspectiva teleológica do historicismo. No interior de sua teleologia histórica, Kant entendia que a formação dos Estados cumpriu uma função fundamental para o desenvolvimento da humanidade (Contrato Social), tornando possível a reunião dos indivíduos em povos e pacificando juridicamente os conflitos interindividuais no interior de cada Estado. No entanto, tal organização política dos povos em Estados tenderia a se esgotar, segundo Kant, tornando-se um impedimento para uma pacificação efetivamente duradoura da humanidade (Paz perpétua). Os Estados não apenas não são capazes de assegurar a segurança e integridade física de seus membros fora de seu território, mas também tendem a ameaçar e destruir belicamente aqueles Estados mais frágeis ou os povos desprovidos de Estado. Deste modo, assumindo um desígnio intrínseco à própria história, a forma política do Estado tenderia a ser superada, de modo que o universalismo cosmopolita passaria a assumir a forma de um Federalismo de Estados orientado por uma constituição política internacional (uma constituição cosmopolita), que se colocaria *acima dos Estados e nações*, regulando e freando o poder destrutivo dos soberanos. Essa constituição internacional cosmopolita deveria regular igualmente o comércio, a guerra e, especialmente, a produção de povos sem pátria.

Sobre a estrutura constitucional dessa Federação internacional de Estados ou povos, Kant é bastante preciso: seu objetivo seria assegurar condições de hospitalidade

universal, de modo a impedir que qualquer ser humano fora de seu território de origem não permaneça desamparado, na medida em que, em toda e qualquer parte do mundo, cada indivíduo seria reconhecido por sua condição de cidadania universal, amparada por leis jurídicas comuns a todos os povos – evitando, assim, a formação de povos sem Estado em busca de refúgio.

A terceira parte do curso tem a intenção de demonstrar como, politicamente, a filosofia da história kantiana é, ainda hoje, um ponto de referência fundamental aos órgãos internacionais de defesa dos Direitos Humanos, tendo sido igualmente fonte para a carta de fundação da Organização das Nações Unidas, da UNESCO, entre outros organismos “internacionalistas” no campo do direito internacional. Nesse sentido, apesar de se enraizar na filosofia política moderna, em sua terceira parte, o curso reencontra a problemática do cosmopolitismo e da filosofia da história de Kant no pensamento político contemporâneo.

Inicialmente, vamos analisar a releitura que um dos maiores pensadores da segunda geração da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas, desenvolve, em pleno século XX, a respeito do texto kantiano *A paz perpétua*, 200 anos depois de sua publicação. Em seguida, o curso vai se dobrar sobre a análise filosófico-política desenvolvida por Hannah Arendt, em que a autora demonstra como o “estado de coisas” entre as duas guerras mundiais se organizou de modo a efetivar a previsão kantiana de que um cenário político limitado por decisões de Estados soberanos tenderia a desaguar em uma imensa produção de refugiados, povos sem pátria e conflitos mundiais. Por fim, o curso trará para a discussão um conjunto de novos elementos do cenário político que Kant não testemunhou em sua época: o surgimento da economia de mercado e dos nacionalismos (políticos e filosóficos).

O curso se conclui com o estudo de duas apropriações contemporâneas, bastante distintas, do cosmopolitismo e da filosofia da história kantiana. Por um lado, a proposta de Friedrich Hayek, um dos principais pensadores do chamado *neoliberalismo*, de construção de um federalismo internacional que pudesse limitar a soberania de Estado, não através do direito, como propunha Kant, mas através da economia de mercado. Tal projeto, até hoje vitorioso politicamente, tem sido responsável atualmente pela profunda reforma do Estado-nação que vivemos, que tem enfraquecido a soberania política e a ingerência dos Estados em relação aos processos econômicos. Na via final de estudo, analisaremos a leitura empreendida por Jacques Derrida da filosofia política kantiana, que busca demonstrar como Kant produziu igualmente um universalismo internacionalista que foi incapaz de questionar seus próprios limites tanto filosóficos, quanto ético-étnico-políticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia política moderna e a teoria do Estado: as teorias contratualistas do Estado
- Thomas Hobbes: o medo como afeto político
- A sombra da guerra dos 30 anos e o período Cromwell
- Do Estado de Natureza ao Estado Civil
- Crise da moralidade medieval e o problema da legitimidade do soberano
- Locke e o problema da legitimidade da propriedade

- A filosofia da história kantiana: o problema da história universal
- Kant e o problema da soberania de Estado
- A Natureza e seus artifícios na história: a sociabilidade insociável
- A Federação de Estados
- A inversão da relação entre soberania e direito: o jurídico como limitador do político
- O cosmopolitismo e os objetivos de uma constituição cosmopolita: liberdade e paz duradoura
- O cosmopolitismo e as condições de hospitalidade universal

- Jürgen Habermas, 200 anos depois de Kant: a ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita hoje
- O constitucionalismo internacional contra o pertencimento nacional e outros vínculos locais substantivos
- ONU, União Europeia e o internacionalismo hoje
- O problema dos povos sem Estado e em deslocamento: a hospitalidade kantiana revisitada
- Hannah Arendt e o efeito da disseminação do vocabulário dos Estados-nacionais na política: o problema dos refugiados
- Refúgio e povos deslocados: a perda do direito de ter direitos

- O advento do neoliberalismo: uma nova apropriação do cosmopolitismo kantiano
- O problema do livre-mercado
- Breve introdução à filosofia política do neoliberalismo
- Teoria dos preços e ordem espontânea de mercado
- Friedrich Hayek e as condições econômicas do Federalismo entre Estados
- A economia como arma limitadora da soberania de Estado
- Marx e o mercado mundial como origem da desigualdade na divisão do trabalho: uma leitura de *A ideologia alemã*

- Jacques Derrida: do direito à filosofia
- O que significa ter direito à uma filosofia cosmopolita?
- A desconstrução do cosmopolitismo kantiano: a filosofia do limite e os limites da filosofia
- Derrida como imigrante africano: as balizas políticas do pensável em filosofia

Avaliação:

Trabalho a ser entregue na parte final do curso.

Bibliografia:

ARENDDT, Hannah. “O declínio do Estado-nação e o fim dos Direitos do Homem”. In: **Origens do totalitarismo: antisemitismo, imperialismo, totalitarismo**. SP: Cia. Das letras, 2012.

CASTELO BRANCO, Felipe. **Filosofia dos nacionalismos; nacionalismos da filosofia**. RJ: Apeku, 2020.

CASTELO BRANCO, Felipe; YAZBEK, André. “Introdução: pensar o neoliberalismo”. In: Castelo Branco, F.; Yazbek, A. (orgs). **Pensar o neoliberalismo: epistemologia, política, economia**. Recife: Ruptura Editorial, 2023.

DERRIDA, Jacques. “O direito à filosofia de um ponto de vista cosmopolítico”. In: Guinsbourg, J. (org.). **A paz perpétua: um projeto para hoje**. SP: Perspectiva, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. SP: Loyola, 2002.

HAYEK, Friedrich. “As condições econômicas do Federalismo entre países”. In: **Ordem econômica e livre iniciativa**. As contradições das teorias socialistas. SP: Avis Rara, 2022.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. SP: Brasiliense, 1986.

_____. Para a paz perpétua. In: Guinsbourg, J. (org.). **A paz perpétua: um projeto para hoje**. SP: Perspectiva, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Crítica da mais recente filosofia alemã e seus representantes Feuerbach, Bauer e Stirner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. SP: Boitempo, 2007.